

**APRESENTAÇÃO DA SÉRIE  
OUTROS**

**Nesta série estão os entrevistados remanescentes das demais. Atualmente constam entrevistas com alguns representantes de ONGs e projetos de memória, um grileiro e um matador.**

**Entrevistas disponíveis até o momento:**

- **Armando Oliveira da Silva (Quintino)**
- **Edélcio Vigna**
- **Fausto Guimarães**
- **Franco Betivogli**
- **Geraldo Rodrigues da Costa**
- **Hermann Assis BaetaNeves**
- **James Wolfensohn**
- **Luci Choinaski e Luiza Erundina de Souza**
- **Marcelo Zelic**
- **Nigel Lawson**
- **Osmar Teodoro da Silva; Vilma Ferreira da Silva**
- **Osvaldo Russo**
- **Salomão Malina**
- **Sargento Nóbrega (José Araújo Nóbrega)**
- **Sebastião André da Conceição**

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Armando Oliveira da Silva, conhecido como Quintino

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Trabalhador rural do estado do Pará que virou matador.

**ENTREVISTADOR (ES):** Paulo Roberto Ferreira

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Revista Afinal - reportagem especial

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “Luta no Pará – Quintino é inimigo dos fazendeiros. Já matou mais de 100”.

**DATA:** 04/12/1984 (data de veiculação)

**LOCAL:** Pará

**OBSERVAÇÕES:** Antes da entrevista, há uma síntese.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Outros

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en OU.cli.qt	05 páginas	Sim	Recorte do periódico original e cópia

**DESCRITORES:**

Ação demarcatória  
Banco Denasa de Investimento S.A.  
Borracha  
Cidapar Mineração  
Cláudio Lima (fazendeiro)  
Colono  
Elói Santos (PDS)  
Empresa Propará  
Funai – Fundação Nacional do Índio  
Gleba Cidapar (Viseu, PA)  
Governo Figueiredo (1979-1985)  
Grileiros  
Grupo Joaquim de Oliveira  
Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Iterpa – Instituto de Terras do Pará  
Jader Barbalho (governador)  
Mineração  
Moacyr Pinheiro Ferreira (minerador)  
Ourém (PA)  
Ouro  
São José do Piriá (PA)  
Titânio  
Vila do Cristal (PA)  
Vila Piriá (PA)  
Vila Santa Luzia (Ourém, PA)

**SUMÁRIO:**

Conta como entrou na luta da Gleba Cidapar; fala como a empresa Cidapar se posiciona diante de sua ação; fala como montou sua tropa/cangaço e da decepção com a polícia, a Justiça e a política; discorre sobre o apoio do povo na região; faz uma análise comparativa de suas ações e de Lampião; diz que sempre quis plantar e produzir.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Edécio Vigna

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Assessor político do Inesc (Instituto de Estudos Socioeconômicos). É graduado em História pela Universidade de São Paulo e mestre em Ciências Políticas pela Universidade de Brasília. Dentro da ONG, o entrevistado desenvolveu pesquisas sobre a bancada ruralista, projeto de tramitação da Lei Agrária e regulamentação da reforma agrária conforme previsto na Constituição de 1988.

**ENTREVISTADOR(ES):** Débora Lerrer

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para o Livro *Reforma Agrária: os caminhos do impasse* (São Paulo: Editora Garçon, 2003). Constam no livro depoimentos de gestores públicos, líderes sem-terra, ruralistas e intelectuais a fim de – a partir de depoimentos discordantes – mapear o cenário da reforma agrária no Brasil.

**DATA:** 2003

**LOCAL:** Inesc, Brasília, DF.

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** A entrevista – formatada e editada para fins de publicação - encontra-se disponível entre as páginas 115 e 138.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**Série:** Outros

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7/ CD	MSPP/en OU.k7.edvi	01 fita/k7 60 min	Não	Áudio e suporte bom estado e sonoro.
MP3	MSPP/en OU.mp3.edvi	00h48min	Sim	Faixas reunidas em única faixa de formato MP3/320kbps.
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en OU.trans.edvi	11 páginas	Sim	Páginas digitadas e impressas em livro.

**DESCRITORES:**

Agricultura familiar  
Bancada Ruralista  
Banco da terra  
Congresso Nacional  
Fetraf - Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar  
Governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002)  
Governo Lula (2003-2006)  
MA – Ministério da Agricultura  
MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário  
Movimentos Sociais  
PT – Partido dos Trabalhadores  
Reforma agrária  
Transgênico

**SUMÁRIO:**

Fita Única, Lado A: Inicia a entrevista apresentando distinções entre PT como partido e como governo; faz comparações do tipo de atuação para reforma agrária dos governos FHC e Lula; sobre o orçamento para reforma agrária – reduzido no governo Lula – não vê possibilidade de implementação de reforma agrária de qualidade; critica a falta de administração do dinheiro público; apresenta números dos gastos governamentais para o meio rural até o momento da entrevista, sendo esses basicamente assistencialistas; faz a descrição de alguns movimentos, como a Fetraf, frisando que esses movimentos só surgem por haver demanda; aponta a discrepância entre o MAPA e o MDA; apresenta elementos de disputa entre os movimentos sociais a respeito da agricultura familiar; critica o atraso na elaboração do plano de reforma agrária; entende ser a reforma agrária uma ameaça para a estrutura de poder; tece comentários sobre o Congresso Nacional e o peso da bancada ruralista; distingue os interesses dos latifundiários e representantes do agronegócio, ainda que não sejam totalmente separados.

Fita Única, Lado B: Apresenta dados de alguns representantes no Congresso; descreve as principais campanhas e propostas da bancada ruralista, vista por ele como uma das mais eficientes; fala negativamente sobre o Banco da Terra; menciona a lei dos transgênicos e sua relação com o governo do PT; entende que a luta pela terra rompeu a barreira do rural e está presente nas cidades, notadamente pelo crescimento dos cinturões de pobreza urbana; explica que reforma agrária é redistribuição de poder, e, portanto, sempre haverá disputa e algum grau de violência.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Fausto Guimarães

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Médico sanitário e ativista ambientalista. É fundador da FEEMA

**ENTREVISTADOR (ES):** Guilherme Fiuza

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Jornal do Brasil

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “A Causa Verde será Vitoriosa em Trinta Anos”

**DATA:** 10/02/1992

**LOCAL:** desconhecido

**OBSERVAÇÕES:** Por ocasião da Rio-92, o Jornal do Brasil realizou uma série de entrevistas com autoridades da pasta ambiental no seu caderno Ecologia. Algumas delas estão disponíveis no acervo do NMSPP, como: Paulo Nogueira Neto, Luiz Filipe Macedo Soares, Adir Bem Kauss e Fausto Guimarães.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Outros

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en.OU .cli.fg	2 páginas	Sim	

**DESCRITORES:**

**Conferência das Nações Unidas Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO 92, RJ)**

**SUMÁRIO:**

**Fala de sua trajetória enquanto ecologista;**



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Franco Bentivogli

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Secretário Nacional do sindicato italiano CISL (Confederação Italiana dos Sindicatos de Trabalhadores ), o segundo maior sindicato do país.

**ENTREVISTADOR (ES):** Mino Carta

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Revista *Senhor*

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “No Brasil, sindicalismo é guerra – Franco Bentivogli, importante líder sindical italiano que assistiu ao Conclat, analisa o sindicalismo brasileiro e acha difícil não ser radical diante da legislação arbitrária e das condições inumanas”.

**DATA:** 07/09/1983 (data de veiculação)

**LOCAL:** Não consta

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Outros

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP.en OU.cli.fb	04 páginas	Sim	Recorte do periódico original.



**DESCRITORES:**

**Sindicalismo**

**Legislação trabalhista**

**Sindicalismo cristão**

**Partido político**

**Autonomia sindical**

**Conclat - Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras**

**SUMÁRIO:**

**Ressalta a solidariedade entre os sindicatos (inclusive financeira); critica a legislação brasileira aplicada aos sindicatos; aborda o tema da Igreja e sua atuação em favor dos mais pobres no Brasil; também fala sobre a relação entre os Partidos Políticos e os sindicatos e defende a autonomia dos sindicatos frente aos partidos.**

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Geraldo Rodrigues da Costa

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Condenado por ter sido o executor do assassinato do padre Josimo.

**ENTREVISTADOR (ES):** William Marinho

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** O Progresso

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “Geraldo levado para Pedrinhas”

**DATA:** 21/04/1988

**LOCAL:** Não consta

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Outros

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en. OU.cli.grc	02 páginas	Sim	

**DESCRITORES:**

Igreja Católica  
Imperatriz (MA)  
Josimo Moraes Tavares (padre)  
Pistolagem  
Região do Bico do Papagaio (PA, MA, TO)  
Violência no campo

**SUMÁRIO:**

Fala sobre suas expectativas para o futuro, destacando que não espera repetir o erro que cometeu, não pretende procurar quem lhe mandou matar o padre Josimo e que deseja retornar à região do Bico do Papagaio, onde vive a sua família, quando deixar a prisão; explica como se comportou durante o julgamento, como avalia a pena que lhe foi concedida e comenta a respeito da simpatia que despertou em algumas pessoas, a despeito das reações contrárias; confirma que só cometeu dois crimes até o momento (assalto à mão armada e assassinato) e que espera que tenham sido os últimos; menciona que deseja voltar a trabalhar na sua profissão quando deixar o presídio; conta o que mais lhe marcou nos dois anos que ficou preso em Imperatriz e em Pedrinhas e afirma que vai tentar transferência do presídio de São Luiz, para onde foi levado após a condenação, para o de Goiânia, cidade onde tem residência fixa; explica os motivos que o levaram a não fugir das penitenciárias nas quais esteve preso, mesmo tendo tido oportunidades para isso; afirma ser verdadeira a história que contou no Tribunal e fala sobre suas expectativas em relação a possibilidade dos mandantes do crime serem julgados; por fim, a pedido do entrevistado, deixa uma mensagem ao povo católico que acompanhou o caso desde o começo.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Hermann Assis BaetaNeves

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Presidente do Conselho Federal da OAB eleito em 1985, com mandato até 1987. Nordeste de Coruripe, Alagoas. Formado em Direito no Rio de Janeiro, em 1962, e especializado em Direito Civil.

**ENTREVISTADOR (ES):** Dermi Azevedo

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Jornal Folha de São Paulo

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “Baeta diz que há guerrilha não declarada no campo”

**DATA:** 22/06/1986

**LOCAL:** Não consta

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Outros

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en. OU.cli.hab	04 páginas	Sim	

**DESCRITORES:**

Conflito por terra  
Direito à propriedade  
Ditadura militar (1964-1985)  
Eleições constituintes (1987)  
Governo Federal  
Governo Sarney (1985-1989)  
Hermann Assis Baeta (presidente do Conselho federal da OAB)  
Igreja  
Imperatriz (MA)  
Justiça Agrária  
Marabá (PA)  
OAB - Ordem dos Advogados do Brasil  
Política agrária  
Questão agrária  
Reforma Agrária  
Região do Bico do Papagaio (PA,MA,TO)  
UDR - União Democrática Ruralista  
Violência no campo

**SUMÁRIO:**

Aponta a importância da OAB para a sociedade brasileira, destacando o seu papel como garantidora do aperfeiçoamento das instituições nacionais; explica sua posição de defesa da relativização do direito de propriedade, expõe a posição da OAB sobre a reforma agrária e faz a relação entre essa e os problemas urbanos; indica que as causas básicas da violência no campo são os conflitos fundiários; defende a criação de uma Justiça Agrária e explica como essa deve ser estruturada; comenta que a partir dos encontros promovidos pela OAB em Imperatriz/MA, Marabá/PA e Araguaína/GO percebeu existir uma guerra de guerrilhas não declarada no meio rural brasileiro; cita algumas medidas que podem ser tomadas para conter a ampliação da violência nas regiões supracitadas; avalia a atuação do governo federal diante da reforma agrária; comenta a afirmação do ministro da justiça, Paulo Brossard, de que entidades estavam insuflando invasões de propriedades; defende que o planejamento e execução da reforma agrária devem ser feitos pelos órgãos competentes do governo, rejeitando a ideia de que deva haver interferência da chamada “comunidade de informações” na condução dessa política; avalia o papel da Igreja e da UDR na questão agrária brasileira; explica como o Código Civil trata a questão da defesa da posse pelo proprietário; aponta as suas expectativas em relação à Comissão Provisória de Estudos Constitucionais; comenta, de forma breve, a respeito de alguns temas: desaparecidos políticos, sistemas de governo, sucessão presidencial e a Convenção sobre Tortura da ONU.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** James Wolfensohn

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Presidente do Banco Mundial, de 1995 a 2005.

**ENTREVISTADOR (ES):** Alexandre Mansur

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Revista *Veja*

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “Presidente do Banco Mundial está otimista com a economia brasileira, mas diz que passa da hora de o país resolver a má distribuição de renda”

**DATA:** 28/11/1999

**LOCAL:** Washington, EUA (data de veiculação)

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Outros

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en. OU.cli.jw	05 páginas	Sim	<i>Clipping digitado</i>

**DESCRITORES:**

Banco Mundial  
Capital estrangeiro  
Desenvolvimento econômico  
Desigualdade social  
Distribuição de renda  
FMI – Fundo Monetário Internacional  
Governo FHC (1995-2002)  
OMC – Organização Mundial do Comércio  
Parceria público-privada  
Pobreza  
Política Fiscal

**SUMÁRIO:**

James Wolfensohn considera que a corrupção nos países é uma questão social e econômica e, neste sentido, deve haver um aceno do problema a fim de abrir um debate e pressão por parte da população; avalia que a Coréia do Sul conseguiu chegar ao patamar de um país desenvolvido investindo em educação e trabalho árduo; examina que o Brasil possui imensa disparidade nos níveis de educação; julga que FHC e Paulo Renato estão atenciosos ao problema; atenta para o aumento de empresários e banqueiros envolvidos com atividades sociais; vê como positivo a discussão e proposta de impostos extras serem dirigidos para combater a pobreza no governo FHC; em seu entendimento foi importante o governo FHC colocar em pauta a questão fiscal; considera que apesar de o Brasil ter uma base econômica mais consolidada é difícil equilibrá-la com as questões sociais; é crucial que países desenvolvidos dêem acesso total aos em desenvolvimento; mostra-se a favor da abertura comercial dos países em desenvolvimento; opina sobre o papel econômico do Brasil a nível global; faz breve consideração sobre o nível de investimento brasileiro; julga que países com mercados frágeis devem impor algum tipo de proteção e controle de capital; vê necessidade de um plano consistente para não assustar investidores; avalia que a disparidade entre o crescimento econômico e o crescimento da pobreza mundial se deve em grande medida às diferenças geográficas; entende que a classe política dos países deve reconhecer que a justiça social é uma questão de extrema importância; examina que a pobreza deve ser vista como parte da solução para o desenvolvimento; a combinação de ONGs, setor privado e governo municipal possibilitam o acesso à dignidade, oportunidade e proteção para os pobres; revela que FMI e BM estão fazendo os novos *Joint Poverty Reduction Strategy Papers* com foco principal na pobreza.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Luci Choinaski e Luiza Erundina de Souza

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Luci Choinaski, filha de agricultores, atuou nas Comunidades Eclesiais de Base (CEB) e em movimentos sociais, até ingressar no Partido dos Trabalhadores (PT), em 1982. Participou da formação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), da construção do Movimento das Mulheres Agricultoras e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra de Santa Catarina. Luiza Erundina de Souza, formada em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba, começou sua carreira política na década de 1970, participando das Ligas Camponesas em Campina Grande (PB). É deputada federal pelo PSOL de São Paulo. Foi uma das fundadoras do PT, prefeita de São Paulo e assumiu cargo no governo Itamar Franco.

**ENTREVISTADOR (ES):** Não consta

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Jornal dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “A ação e o pensamento das nossas deputadas”

**DATA:** Setembro/1988

**LOCAL:** Não consta

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Outros

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en.OU cli.II	01 página	Sim	



**DESCRITORES:**

**Machismo  
Participação política  
Preconceito de gênero  
Questão de gênero**

**SUMÁRIO:**

**As entrevistadas falam sobre a importância de focar, na atuação política, os problemas específicos das mulheres trabalhadoras e as lutas que venham de encontro com as reivindicações delas; falam sobre necessidade de lutar contra os preconceitos de gênero e de afirmar o papel político da mulher na sociedade; defendem o despertar da conscientização dos homens trabalhadores da discriminação das mulheres; explicam como pode ser possível conciliar a vida pessoal (familiar) com a vida política e necessidade de uma nova organização da sociedade para que a mulher possa participar das atividades políticas.**

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Marcelo Zelic

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Idealizador do projeto Armazém da Memória, sítio eletrônico que possui extenso acervo de documentos históricos, participou dos trabalhos da Comissão Nacional da Verdade contribuindo com o esclarecimentos da violência contra populações indígenas.

**ENTREVISTADOR (ES):** Edilene Coffaci de Lima e Fabiano Atenas Azola

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Revista Mediações (v. 22)

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “Sobre o Relatório Figueiredo, os indígenas na Comissão Nacional da Verdade e a defesa dos Direitos Humanos”

**DATA:** maio de 2017

**LOCAL:** Curitiba

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Outros

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en.OU cli.mze	19 páginas	Sim	

**DESCRITORES:**

CIMI – Conselho Indigenista Missionário  
CNV - Comissão Nacional da Verdade  
Conflitos em áreas indígenas  
Direitos humanos  
Direitos indígenas  
GRIN - Guarda Rural Indígena  
Grupo Tortura Nunca Mais  
Índios Mundurucu  
Índios Waimiri - Atroari  
Memória, Verdade, Justiça e Reparação  
Memórias Reveladas (Arquivo Nacional)  
MPF – Ministério Público Federal  
MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra  
Museu do Índio (RJ)  
PT – Partido dos Trabalhadores  
Relatório Figueiredo

**SUMÁRIO:**

Fala de sua formação, de como iniciou a militância no tema dos direitos humanos e no tema da memória; conta de como surgiu a ideia do Armazém da Memória e do primeiro contato com o Grupo Tortura Nunca Mais; comenta sobre um trabalho anterior que fez nas favelas e agrovilas do MST; já trabalhando com a questão da memória, fala sobre o episódio em que alguns indígenas escreveram para o Grupo Tortura Nunca Mais questionando a necessidade de se investigar a repressão aos povos indígenas na ditadura; relata o início de seu envolvimento com a questão indígena, a partir de então, e de como isso começou a ser discutido na Comissão Justiça e Paz de São Paulo; fala sobre as pesquisas que fez sobre os discursos de Deputados que ao longo da ditadura denunciavam a violência contra os povos indígenas e o seu primeiro contato com o Relatório Figueiredo; comenta a abertura do grupo de trabalho da CNV dedicado aos indígenas, em 2012; fala sobre suas pesquisas no Museu do Índio; comenta sobre os primeiros contatos com as imagens da Guarda Rural Indígena (GRIN); comenta sua participação na construção do Memórias Reveladas no Arquivo Nacional; volta a falar com detalhes a maneira como teve acesso aos documentos originais do Relatório Figueiredo; narra as dificuldades de se dar publicidade sobre o caso na imprensa nacional; menciona alguns casos emblemáticos do Relatório Figueiredo sobre exploração ilegal de madeira e esbulho das terras indígenas; aprofunda na questão do descaso da CNV com a questão da violência de Estado contra os índios, citando a postura de membros da CNV que atuaram pra estancar a discussão como se fosse de menor importância para os trabalhos de memória; apresenta alguns dados sobre as mortes e desaparecimento de índios na ditadura e volta a criticar como este debate foi a todo momento desqualificado nos trabalhos da CNV; avalia também o papel dos setores da esquerda na relativização do movimento indígena na resistência e combate ao regime militar; cita alguns episódios relacionados à criação da GRIN; opina sobre de que maneira as recomendações finais do trabalho da CNV foram atropelados em 2014 pelos processos que levaram ao golpe de 2016; aponta algumas iniciativas que identifica enquanto desdobramentos dos trabalhos de memória; fala sobre a importância de se provocar o Ministério Público a encaminhar as ações de reparação dos povos indígenas; fala sobre a atuação do PT no caso

dos índios Mundurucu que protestavam contra a construção de usina hidrelétrica no Tapajós; comenta um certo crescimento do interesse do grande público pelas questões indígenas e sobre o que identifica como as causas disto; comenta sobre o livro “Os fuzis e as flechas”, de Rubem Valente, e do filme “Martírio” de Vicent Carelli; opina sobre qual deve ser o horizonte da rede formada em torno dos trabalhos da CNV, e sobre o terrorismo de Estado e terrorismo empresarial contra os povos indígenas; fala sobre a necessidade de seguir com as investigações de violência contra indígenas mesmo com a mudança de conjuntura; comenta o alto número de suicídio entre os Guaranis no Mato Grosso do Sul; termina falando violência estrutural, desde o que foi apurado pelo Relatório Figueiredo até o que continua se reproduzindo na atualidade.



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Nigel Lawson

**DADOS BIográficos:** ex-ministro das Finanças da Grã-Bretanha (1983-1989), principal executor do programa de privatização e da política de livre-mercado do governo Thatcher. Na ocasião da entrevista era diretor do banco Barclays.

**ENTREVISTADOR (ES):** Armando Ourique

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Folha de São Paulo

**TÍTULO DA MATÉRIA:** Congelamento afasta capital estrangeiro, diz Lawson

**DATA:** 01/05/1991

**LOCAL:** Rio de Janeiro - RJ

**OBSERVAÇÕES:** Também sobre o contexto do Plano Collor I e II, há entrevistas com outros economistas e gestores públicos, destacando: MSPP/en.AI.cli.mhs (Mário Henrique Simonsen); MSPP/en.GP.cli.jma (João Maia), MSPP/en.GP.cli.omy (Omar Marczynski) e MSPP/en.GP.cli.ibe (Ibrahim Eris).

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Outros

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en.OU.cli.nla	1 página	Sim.	Recorte do impresso original.

**DESCRITORES:**

Capital estrangeiro  
Capital internacional  
Europa  
Gatt - Acordo Geral Sobre Tarifas Aduaneiras E Comércio  
Governo Collor (1990-1992)  
Inflação  
Liberalismo econômico  
Margareth Thatcher (primeira-ministra do Reino Unido de 1979-1990)  
Mercado financeiro  
Mercado internacional  
Neoliberalismo  
Plano Collor II  
Processo de privatização  
Protecionismo

**SUMÁRIO:**

Fala sobre a conjuntura de recessão econômica mundial que está por trás das medidas do governo Collor para conter a inflação; afirma não recomendar o tipo de política econômica adotada por este governo; critica a política de controle de preços, como prejudicial para os investimentos; comenta a maneira como o mercado financeiro inglês enxerga o Brasil; afirma existir muito interesse em investir no Brasil, mas que este interesse pode aumentar caso se invista na realização de um programa de privatização; comenta sobre o êxito do programa de privatizações do governo Thatcher e destaca o colapso do bloco soviético como a maior prova de que a economia de mercado é a única que funciona; critica a tendência minoritária de criação de um mercado único pela comunidade européia, afirmando este quadro como prejudicial para o Brasil; afirma concordar com a opinião majoritária, da Europa como mercado aberto; fala das projeções e dificuldades em torno da rodada do Uruguai das negociações do Gatt (Acordo Geral de Tarifas e Comércio); comenta a conjuntura política européia como não prejudicial para a integração dos países em torno de um mercado comum.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Osmar Teodoro da Silva; Vilma Ferreira da Silva

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Principal mandante do crime do padre Josimo; mulher de Osmar Teodoro da Silva.

**ENTREVISTADOR (ES):** Vários

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** O Progresso

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “Uma reportagem esclarecedora”; “Vilma garante: Nenê não mandou matar sozinho”

**DATA:** 19/04/1988

**LOCAL:** Hotel Plaza, no bairro de Campinas, em Goiânia. Mozarlândia, Goiás.

**OBSERVAÇÕES:** Trata-se da transcrição na íntegra de reportagem sobre o assassinato do padre Josimo, publicada pela Revista “Senhor” na edição de 30/09/1986, que consta de entrevista com Osmar Teodoro da Silva, sua mulher e a deputada Irmã Passoni, do PT, que esteve no bico do Papagaio no dia da morte do irmão do mandante. Durante a entrevista há notas explicativas que mostram as contradições da entrevista de Geraldo, utilizando outras fontes, e mencionando a reação da sua mulher, que acompanhou a entrevista. A publicação conta com duas entrevistas e por isso foram feitos dois sumários. O primeiro apresenta a entrevista de Osmar Teodoro da Silva e a segunda de Vilma Ferreira da Silva, feita em um campo de futebol de Mozarlândia, pequena cidade de Goiás.

Ao final, há uma matéria com dom Augusto Alves da rocha, de Piscos, Piauí, presidente da CPT.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Outros

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en. OU.cli.ovs	04 páginas	Sim	

**DESCRITORES:**

Igreja Católica  
Imperatriz (MA)  
Josimo Moraes Tavares (padre)  
Pistolagem  
PT - Partido dos Trabalhadores  
Região do Bico do Papagaio (PA, MA, TO)  
UDR  
Violência no campo

**SUMÁRIO:**

Osmar explica as razões pelas quais mandou matar o padre Josimo; explica como começou o conflito entre ele e o padre durante um comício da deputada Irmã Passoni, do PT de São Paulo; conta como se deu a morte de seu irmão, Nenzão, e acusa o padre Josimo de ter sido o mandante do assassinato, além de ter mandado matar outras pessoas; em seguida, menciona que Josimo mandou matar outro dos seus irmãos, Donda, além de tentar matar o próprio Geraldo; atribui a esses episódios o início da raiva que passou a sentir do padre; questionado pelo entrevistador sobre a coerência da sua versão da história, menciona que o seu problema com Josimo começou desde a morte do seu irmão, Nenzão, em 1984; narra a sua versão do episódio da morte do seu irmão, Donda; conta como conheceu Geraldo, o pistoleiro que assassinou o padre Josimo, quanto pagou pelo serviço e se diz o único mandante do ato; menciona os seus passos após ter encomendado a morte de Josimo e nega o envolvimento de outros fazendeiros da região na ação.

Vilma explica como começou a história do assassinato do padre Josimo, atribuindo a responsabilidade do crime a outras pessoas: Nô (fazendeiro Geraldo Paulo Vieira) e Vílson (amigo do Osmar); menciona que Osmar, embora tivesse raiva do padre, não tinha dinheiro para pagar pelo seu assassinato; acredita que a raiva de Nô pelo padre se deve a questões fundiárias; menciona a ligação telefônica que ouviu feita por Sebastião Vigilato (fazendeiro) a seu marido; explica as razões do seu medo e fala sobre as suas expectativas para o desfecho da história; diz acreditar que seu marido foi contratado por Nô para matar o padre; fala que ficou sabendo que receberia ajuda dos fazendeiros se ficasse quieta sobre a história, mas alega nunca ter recebido nada.



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Osvaldo Russo

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Natural do Rio de Janeiro (RJ), nasceu em 1948. Estatístico, formado pela Escola Nacional de Estatística vinculada ao IBGE, foi convidado para trabalhar no Ibra em 1967, depois Incra e, na década de 1980, como coordenador do Primeiro Plano de Estatísticas Rurais no Serpro (Serviço Federal de Processamento de Dados). Foi Presidente do Incra, chefe de Gabinete do Ministro da Educação, Secretário Nacional de Assistência Social do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, além de coordenador agrário nacional do Partido dos Trabalhadores (PT). Durante o contexto do assunto discutido na entrevista atuava como coordenador da Associação Brasileira de Reforma Agrária (Abra) no Distrito Federal.

**ENTREVISTADOR(ES):** Não identificado

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista realizada para a tese de Doutorado de Regina Landim Bruno intitulada *O Ovo da Serpente. Monopólio da terra e violência na Nova República*. A entrevista ocorreu entre o término da votação das discussões temáticas e a apresentação do primeiro anteprojeto da Comissão de Sistematização da nova Carta Cconstitucional de 1988 dentro da Assembleia Nacional Constituinte.

**DATA:** 19/06/1987

**LOCAL:** Brasília, DF.

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**Série:** Outros

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7/ CD	MSPP/en OU.k7.osru2	01 fita/k7 60 min	Não	Áudio e suporte físico em bom estado.
MP3	MSPP/en OU.mp3.osru2	00h37min	Sim	Faixas reunidas em única faixa de formato MP3/320kbps.
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en OU.trans.osru2	08 páginas	Sim	Páginas digitadas

**DESCRITORES:**

**Assembléia Nacional Constituinte (1987)**

**Reforma agrária**

**Artur da Távola (deputado federal, RJ)**

**UDR – União Democrática Ruralista**

**Emenda constitucional**

**Função Social da Terra**

**Mobilização popular**

**SUMÁRIO:**

**Fita 1, Lado A: Explica sua concepção de reforma agrária e as propostas básicas para sua implementação; apresenta sinteticamente a divisão de forças e interesses entre os parlamentares da Constituinte – progressistas e conservadores; tece considerações sobre a postura dos parlamentares dentro da linha progressista, já que o grupo não possui unidade política; considera não haver dentro do setor conservador nenhuma unidade de proposta para reforma agrária; afirma a existência de grupos bem preparados e articulados para vetar qualquer tipo de concessão em prol dos direitos trabalhistas e do direito de propriedade; tece comentários sobre a vasta quantidade de temas a serem discutidos na Assembleia Constituinte, tornando o alcance de consensos bastante complexo; explica a capacidade de negociação entre os setores progressistas e conservadores de um tópico temático ao outro; divide a Constituinte em pelo menos dois momentos, da discussão e da votação da submissão dos temas; explica ter o setor progressista mais discutido e trabalhado as ideias e propostas, ao passo que o setor conservador as vetava, já que não apresentaram propostas; ao falar sobre a postura dos parlamentares, cita especificamente os parlamentares ligados à UDR, dentre eles o deputado Roberto Cardoso Alves; descreve as propostas apresentadas pelo grupo que apóia os trabalhadores, dividindo-as em princípios e instrumentos de operacionalização dos princípios; relembra a Campanha por Emenda Popular para colocar na pauta das discussões as reivindicações dos trabalhadores; explica a diferença entre obrigação e função social da terra; afirma a necessidade de haver algum limite ao direito de propriedade**

**Fita 1, Lado B: Identifica a força do setor progressista com a capacidade de mobilização popular; perguntado sobre possíveis avanços e recuos da nova legislação, vê o Estatuto da Terra como referencial mínimo para discussão sobre reforma agrária; acredita em mudanças positivas, mas é cético quanto a possibilidade de grandes saltos qualitativos para reforma agrária; conclui a entrevista opinando sobre o potencial de aguçar conflitos a partir das discussões da Assembleia Nacional Constituinte.**

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Salomão Malina

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Foi presidente nacional do Partido Comunista Brasileiro entre 1987 e 1991. Último Secretário Geral do Partido Comunista Brasileiro (PCB) antes da cisão que deu origem ao PPS (Partido Popular Socialista). Ingressou no PCB no início dos anos 1940. Durante sua vida passou vários anos presos e 35 anos na clandestinidade. Combateu, como Oficial, na Segunda Guerra Mundial, tendo sido condecorado, por sua bravura, com a Cruz de Combate de Primeira Classe, a maior condecoração do Exército Brasileiro. Assumiu a direção do PCB em 1987 por ocasião do VIII Congresso do Partido. Foi diretor do jornal Imprensa Popular do PCB.

**ENTREVISTADOR (ES):** Mino Carta e José Onofre

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Revista Senhor

**TÍTULO DA MATÉRIA:** A longa caminhada do PCB

**DATA:** 14/11/1984

**LOCAL:**

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Outros

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en.OU. cli.sm	5 páginas	Sim	

**DESCRITORES:**

**ANL - Aliança Nacional Libertadora**  
**Assembleia Nacional Constituinte (1987-1988)**  
**Ditadura militar (1964-1985)**  
**Frente Ampla**  
**Levante de 1935 (“intentona comunista”)**  
**MDB – Movimento Democrático Brasileiro**  
**OLAS – Organização Latino-americana de Solidariedade**  
**PCB - Partido Comunista Brasileiro**  
**Tancredo Neves**  
**Salomão Malina**

**SUMÁRIO:**

**Começa explicando porque os comunistas reivindicam a democracia; explica porque o PCB não é favorável à revolução sangrenta; comenta sobre a relação do PCB com o OLAS e com socialistas estrangeiros; comenta sobre o levante de 1935; fala a respeito da relação histórica entre o PCB e a democracia tal como as mudanças programáticas do partido ao longo da primeira metade do século XX; fala sobre a busca de unidade entre os socialistas e as alianças históricas do PCB; comenta a tática adotada pelo partido para combater a ditadura; discute sobre as perspectivas futuras para a esquerda brasileira; fala sobre o apoio à Tancredo Neves, a Constituinte e a luta pela legalização do PCB.**

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Sargento Nóbrega (José Araújo Nóbrega)

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Guerrilheiro pela Vanguarda Popular Revolucionária. Foi exilado no Chile e posteriormente na Suécia.

**ENTREVISTADOR (ES):** Iza Freaza

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Jornal O Pasquim

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “A Guerrilha”

**DATA:** Não consta

**LOCAL:** Não consta

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Outros

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en.OU cli.sn	05 páginas	Sim	

**DESCRITORES:**

Carlos Lamarca (PCB)  
Ditadura militar (1964-1985)  
Governo Salvador Allende Gossens (Chile, 1970 – 1973)  
Guerrilha do Vale da Ribeira  
José Araújo Nóbrega (ex-guerrilheiro da VPR)  
MNR – Movimento Nacionalista Revolucionário  
Tortura  
VPR – Vanguarda Popular Revolucionária

**SUMÁRIO:**

Começa falando sobre a relação entre a Guerrilha do Vale da Ribeira e o VPR; fala sobre sua entrada no exército e posterior ingresso às guerrilhas por conta de sua consciência da injustiça social tal como a organização política dos sargentos antes do golpe de 64; explica como foi a situação política dos sargentos depois do golpe; explica sobre a conjuntura interna do MNR; explica como foram feitos os preparativos sobre a Guerrilha do Caparaó; fala da relação do MNR com o cabo Anselmo; fala sobre a fundação do VPR; fala da relação do VPR com seus intelectuais; fala sobre a entrada sua e de Lamarca na clandestinidade; conta como era o dia a dia da guerrilha; fala sobre a fuga do vale; conta sobre o primeiro confronto com as forças da Polícia Militar; torna a falar sobre a fuga; explica sobre como foi capturado; fala sobre a tortura e posterior transferência para a base da Aeronáutica no Galeão, onde foi torturado novamente; fala sobre ameaças à sua família; conta sobre o sequestro do embaixador Von Holeben em troca de seu exílio para a Argélia; conta sobre seu exílio no Chile, durante do governo Allende e posterior captura e tortura no mesmo país; conta sobre a tentativa de lhe assassinar no Chile e sua posterior fuga; conta sobre seu exílio na Suécia; faz uma crítica à atuação do VPR; conta sobre que fim teve cada militante do Vale da Ribeira.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Sebastião André da Conceição

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Líder e representante nas Comunidades do Rio Ceará em Caucaia, Ceará. Vive e trabalha junto aos índios Tapeba pelo direito à terra da comunidade indígena.

**ENTREVISTADOR(ES):** Não consta

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Não consta

**DATA:** junho/1986

**LOCAL:** Associação das Comunidades do Rio Ceará, Caucaia, CE

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:** Trata-se de uma entrevista digitada e editada.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Outros

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE E/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	Não			
MP3	Não			
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en.OU trans.sac	12 páginas	Sim	

**DESCRITORES:**

**Associação das Comunidades do Rio Ceará (Caucaia, CE)**

**Ceará**

**Índios Tapeba**

**Luta pela terra**

**Questão indígena**

**Rio Ceará**

**SUMÁRIO:**

Diz seu nome e quando teve o primeiro contato com os índios Tapeba na Comunidade Cigana no rio Ceará; conta que foi morar com eles sem saber direito que eles eram índios; explica situação da terra na região em 1975; fala sobre desapropriação da terra para construção de um conjunto residencial ao longo do rio; diz que os índios se uniram a outros que viviam às margens do rio Ceará em um lugar com o nome de Ponte; conta que passaram novamente a receber ameaças de despejo ou terem que dividir parte da renda que retiravam da terra; fala sobre origem dessas comunidades de Tapeba: expulsão da lagoa dos Tapeba e consequente dispersão da família por diferentes áreas do rio Ceará; explica o que são as terras de Vila Nova e a importância que possui por ser área de manguezal, pesqueira; comenta importância da lagoa Tapeba e a expulsão dos índios de lá; diz ter sido escolhido em Assembleia geral para representante da associação dos índios Tapeba; explica proposta de terra da associação; comenta sobre homens brancos que vivem em comunidade com os Tapeba; fala sobre aproximação da Igreja e tempo que já trabalha pregando o Evangelho; fala sobre progressiva expulsão dos índios das terras da aldeia de Nossa Senhora dos Prazeres e retirada de toda e qualquer possibilidade de subsistência do povo; explica área que abrange a aldeia de Nossa Senhora dos Prazeres, terras que foram reservas para os Tapeba; cita comunidades de Tapeba que estão surgindo e explica que são vários núcleos dessas famílias; diz que aparecimento é porque estão se dando conta de que essas terras eram deles; explica que os índios não têm condições de viver na cidade, viver de emprego; afirma que terra dos Tapeba estão dominadas pelos políticos; comenta sobre associação criada pelos seus inimigos para fazer frente à Associação das Comunidades do Rio Ceará; diz que se interessa por essa luta porque sofre junto com os índios; fala sobre problemas vivenciados pelos índios; afirma que as autoridades tem desprezo pelo povo e que o prefeito não dá nenhum tipo de apoio; fala sobre contaminação do rio, carência de um setor de saúde para atendê-los.